

## ANÁLISE DO IMPACTO NA QUALIDADE DO SONO EM PACIENTES COM SEQUENCIA DE PIERRE ROBIN – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

FERNANDO CEZAR CARDOSO MAIA FILHO/ MAYARA HILDA GUERINI/ UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR

### OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi analisar e compreender os impactos na qualidade do sono em pacientes com diagnóstico de Sequência de Pierre Robin a médio e longo prazo.

### MÉTODOS

Foi realizada uma busca abrangente nas bases de dados científicas, incluindo PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando palavras-chave como "sequência de Pierre Robin", "distúrbios do sono", "apneia obstrutiva do sono" e "ronco". Os estudos selecionados incluíram artigos originais, revisões e estudos de caso relacionados aos distúrbios do sono na sequência de Pierre Robin.

### RESULTADO

Os distúrbios do sono relacionados à sequência de Pierre Robin são predominantemente caracterizados por apneia obstrutiva do sono, ronco, hipopneia e sono fragmentado (SMITH, 2006). A glossoptose contribui para a obstrução das vias aéreas superiores durante o sono, resultando em obstrução recorrente e hipoxemia. A polissonografia é a ferramenta diagnóstica mais comumente utilizada para avaliar a gravidade dos distúrbios do sono e orientar a abordagem terapêutica (MEYER et al., 2008).

### CONCLUSÃO

A micrognatia e a glossoptose associadas a sequência de Pierre Robin produzem impactos negativos na qualidade de sono e de vida a médio e longo prazo em crianças diagnosticadas ainda que precocemente. A apresentação clínica pode se iniciar com ronco, apneias noturnas e cansaço diurno. A polissonografia auxilia na gravidade e escolha da abordagem terapêutica, seja não invasiva, como uso noturno de CPAP ou invasivas como traqueostomia e distração mandibular.

### DISCUSSÃO

A obstrução das vias aéreas superiores devido à glossoptose é a principal causa dos distúrbios do sono nesses pacientes, resultando em apneia obstrutiva do sono, ronco e cansaço diurno (VARADARAJAN et al., 2021).

A polissonografia pode ser o melhor exame diagnóstico para avaliar o impacto na qualidade do sono desses pacientes, assim, proporcionar melhor estratégia de abordagem terapêutica (SALMEN, 2015).

Cozy, et al.; 2008, propuseram o uso de cânula nasofaríngea no diagnóstico precoce, com objetivo de evitar repercussões futuras em casos mais leves de micrognatia. No entanto, as consequências na qualidade do sono não puderam ser evitadas.

Crianças com impacto negativo na qualidade do sono podem ser prejudicadas nos aspectos cognitivos de aprendizado, memória, desenvolvimento neuropsicomotor e a longo prazo, desenvolvimento de HAS e doenças cardiovasculares (BUTOW et al., 2009).

As opções terapêuticas nesses casos variam desde manobras posturais simples, como a elevação da cabeceira da cama, até o uso de dispositivos orais para avançar a mandíbula e manter as vias aéreas abertas (BLECHNER, 2016).

Em casos mais graves, quando as intervenções não invasivas não são suficientes, pode-se considerar a cirurgia, como a traqueostomia temporária ou a cirurgia para avanço mandibular (GIUDICE et al., 2018). Essas intervenções cirúrgicas visam resolver a obstrução das vias aéreas e melhorar a qualidade do sono e a função respiratória dos pacientes. No entanto, é importante avaliar cuidadosamente os riscos e benefícios antes de optar por uma intervenção cirúrgica, levando em consideração fatores como a idade do paciente, a gravidade da obstrução e o impacto na qualidade de vida (GIUDICE et al., 2018).